

Moreira condena acerto externo

Da Suécia

São Paulo — O Governador do Rio de Janeiro Moreira Franco, almoçou ontem com empresários na sede da Fiesp e fez um discurso de 40 minutos, eminentemente político, baseado na proposta do PMDB fluminense que será encaminhada à Convenção Nacional do Partido. Ele defendeu a modernização do Estado, criticou duramente o acordo da dívida externa feito em 1988. Ao contrário do que se esperava, Moreira Franco não falou sobre eventuais investimentos de empresários paulistas no Rio de Janeiro, quem se referiu à questão, foi o presidente da Fiesp, Mário Amato,

que justificou o convite do governador, dizendo que "a presença de Moreira Franco nas entidades representativas de São Paulo será uma ótima oportunidade não só para discutir problemas comuns, como para identificar prováveis áreas em seu Estado, onde novos investimentos são possíveis e desejáveis".

Durante o seu discurso, o governador fluminense afirmou que a propriedade necessita de estabilidade. "Não haverá acumulação de capital que garanta o investimento produtivo se não houver o equilíbrio do sistema institucional. Esse equilíbrio se traduz em justiça social".

Moreira Franco mencionou o acordo da dívida externa con-

cluído em 1988 como um agravante brutal da crise financeira do Estado. "Não há investimento público. As empresas estatais estão sendo sucateadas e os estados e municípios não arrecadam o suficiente sequer para pagar seus servidores". O governador disse que sugeriu às bancadas do PMDB da Câmara e do Senado que apresentem um projeto de renegociação do acordo com os credores externos, baseado em três critérios.

O primeiro é de que se estabeleça uma vinculação entre a remessa aos credores e o nível de produção interna. Depois disso, o Brasil deve vincular os pagamentos externos ao saldo líquido da balança comercial.

CLAUDIO ROSSI/ANGULAR



Moreira Franco disse que o País deve rever acordos externos, Amato pensa em investir